

Resumo Público do Plano de Manejo  
**FLORESTA NACIONAL**  
**DE SARACÁ-TAQUERA UMFIB**  

---

**2021**





# ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
Crenças	3
Missão	3
Visão	3
Valores	3
MANEJO FLORESTAL	4
Objetivo Geral	4
Objetivo Específico	4
JUSTIFICATIVA	5
LOCALIZAÇÃO DA UMF	6
ÁREA DE USO DO SOLO	7
REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO	8
ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	9
Floresta	9
IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL	10
Solo	11
Água	11
Fauna	12
IMPACTOS SOCIAIS	13
Notificações de impactos	13
Indicador social	13
Integridade da floresta	13
Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC)	14
ASPECTOS SOCIAIS	15
PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIOS	16
CONTATO	17



# APRESENTAÇÃO

**A SAMISE INDÚSTRIA COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA** é uma empresa com grande experiência no setor madeireiro, fundada em 2002, produz madeira serrada e beneficiada.

A empresa foi vencedora da licitação para Concessão Florestal, Concorrência N° 02/2012, promovida pelo Serviço Florestal Brasileiro, nos termos da Lei n° 11.284/2006 e do Decreto n° 6.063/ 2007, para a **Área de Manejo Florestal 1B da Floresta Nacional Saracá-Taquera – Lote Sul**.

Em março de 2014 assinou contrato de concessão federal, com o Serviço Florestal Brasileiro – SFB, de uma área de 59 mil hectares, sendo que atualmente maneja cerca de 2.000 ha/ano. A **SAMISE** pretende com a concessão florestal, atuar com uma base produtiva própria, contribuindo com uma melhor eficiência, maior rastreabilidade, segurança jurídica e longo prazo, priorizando a verticalização de suas atividades desde a exploração até a comercialização de produtos madeireiros.

É importante ressaltar que, a SAMISE têm se engajado na adoção e implementação dos Princípios e Critérios estabelecidos nos Padrões de Certificação do FSC – Forest Stewardship Council para o Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira.

## CRENÇAS

Acreditamos que uma gestão florestal mais eficiente na região amazônica irá gerar desenvolvimento e valor para sociedade, além de preservar um dos biomas mais importantes do planeta.

## MISSÃO

Construir resultados sustentados e sustentáveis, através do aperfeiçoamento dos processos da cadeia produtiva de florestas tropicais.

## VISÃO

Ser a empresa número um em eficiência na gestão dos recursos florestais na região amazônica.

## VALORES

- ü Foco no resultado.
- ü Simplicidade e disciplina.
- ü Visão de dono.
- ü Integridade e trabalho duro.
- ü Inquietação para sempre fazer melhor.







Foto 01 – Floresta Nacional Saracá-Taquera.

# MANEJO FLORESTAL

## OBJETIVO GERAL

Administrar a floresta visando obter benefícios econômicos, sociais e ambientais, respeitando-se os mecanismos de sustentação do ecossistema objeto do manejo e considerando-se, cumulativa ou alternativamente, a utilização de múltiplas espécies madeireiras, de múltiplos produtos e subprodutos não madeireiros como a utilização de outros bens e serviços de natureza florestal em acordo a legislação que rege atividade florestal na Amazônia brasileira e ao que estabelece o contrato de concessão florestal firmado, visando o abastecimento das unidades industriais da empresa com matéria prima de fonte sustentável e legal.

## OBJETIVO ESPECIFICO

- i. Produzir como produto principal madeira em tora de boa qualidade, com origem rastreável, com origem legalizada e sustentável para processar na unidade de processamento industrial e ou venda a terceiros;
- ii. Promover o uso múltiplo da floresta com a utilização dos recursos florestais não madeireiros;
- iii. Promover e apoiar a pesquisa técnica e científica na área de manejo florestal;
- iv. Monitorar o desenvolvimento da floresta r emanescente e adotar medidas mitigatórias dos impactos ambientais.





# JUSTIFICATIVA

A concessão florestal é um modelo de gestão de florestas públicas, segundo o qual pessoas jurídicas, em consórcio ou não, selecionadas a partir de licitação, podem vir a realizar o Manejo Florestal mediante pagamento.

O Manejo Florestal Sustentável é uma alternativa viável a prática convencional de exploração das florestas naturais, sobretudo por ser “ecologicamente sustentável, economicamente viável e socialmente justo”, onde a interação da floresta com outros recursos naturais como água, solo, atmosfera, fauna e conservação da biodiversidade sejam considerados (Coelho, 1999).

O planejamento das atividades de manejo florestal visa à compatibilização destas práticas com a capacidade de suporte do ambiente, mantendo a diversidade biológica, protegendo as espécies raras, ou em perigo de extinção. Apesar dos danos inevitáveis decorrentes da colheita florestal, o PMFS mantém as condições naturais da floresta, pois não altera drasticamente os processos de estabelecimento e desenvolvimento de espécies arbóreas pertencentes aos estágios mais adiantados da dinâmica sucessional e não possibilita uma prolongada exposição do solo (Imaflora, 2010).

Intimamente ligado ao contexto de demandas sociais pela conservação da floresta e proteção ambiental, os sistemas de exploração de impacto reduzido (EIR) tem se desenvolvido. Estes sistemas utilizam as melhores técnicas de exploração disponíveis, visando reduzir os danos da floresta, o desgaste do solo, erosão, além de proteger as bacias hidrográficas, atenuar o risco de incêndios e permitem a manutenção da regeneração natural e proteção da diversidade biológica.

Diante do exposto o PMFS – SAMISE se justifica pois visa abastecer as unidades industriais que consomem madeira de origem legal, bem como trazer desenvolvimento social e econômica as comunidades do entorno. Os principais produtos elaborados pelas indústrias são madeira serrada, decking, S4S e pisos. Esses produtos são comercializados para atender o mercado externo e interno.





# LOCALIZAÇÃO DA UMF

A UMF IB, está localizada na floresta na Floresta Nacional de Saracá-Taquera, à aproximadamente 50 quilômetros do município de Terra Santa e fronteiro ao município de Faro.

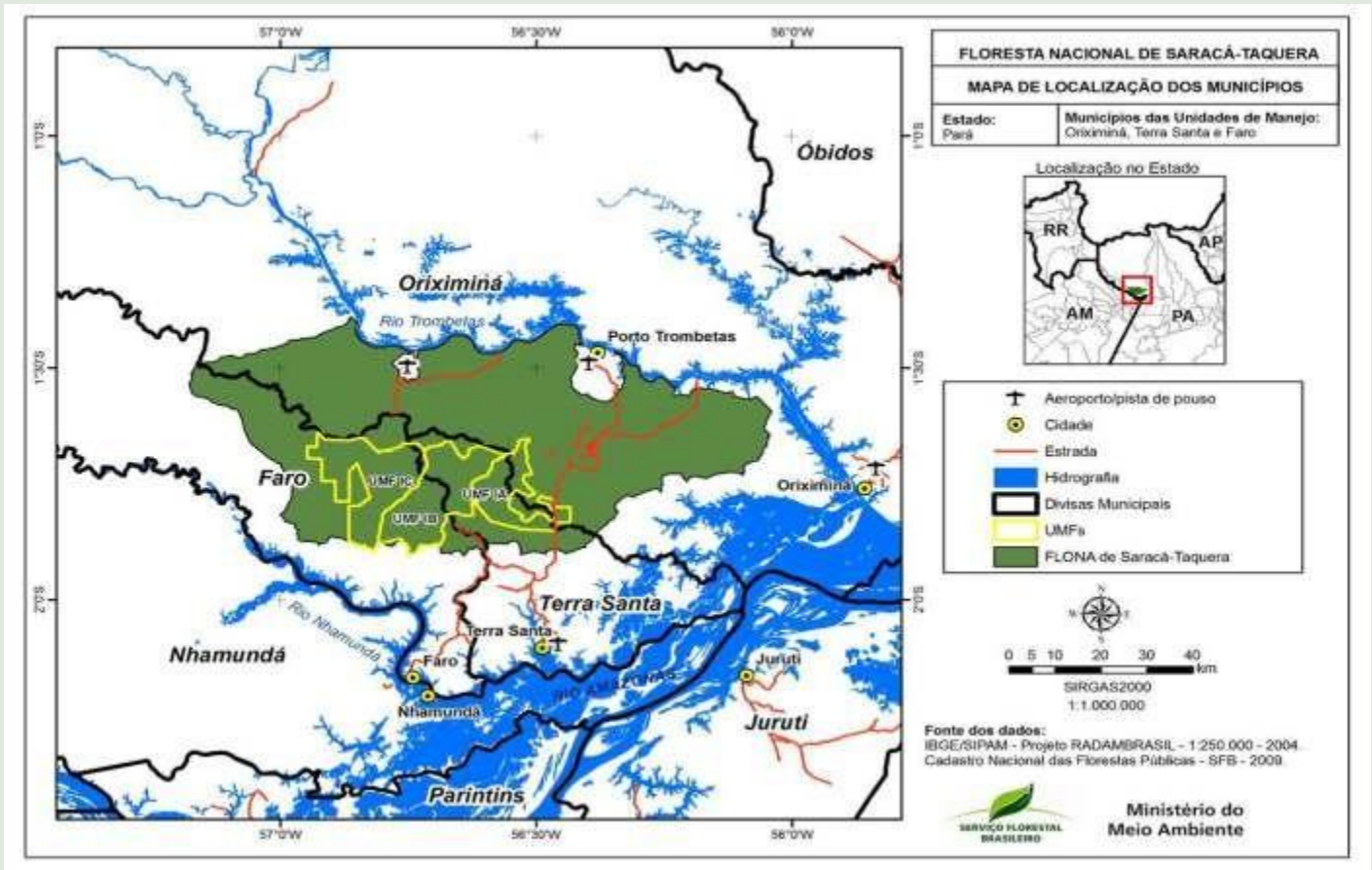


Figura 01 – Localização da Flona Saracá-Taquera.

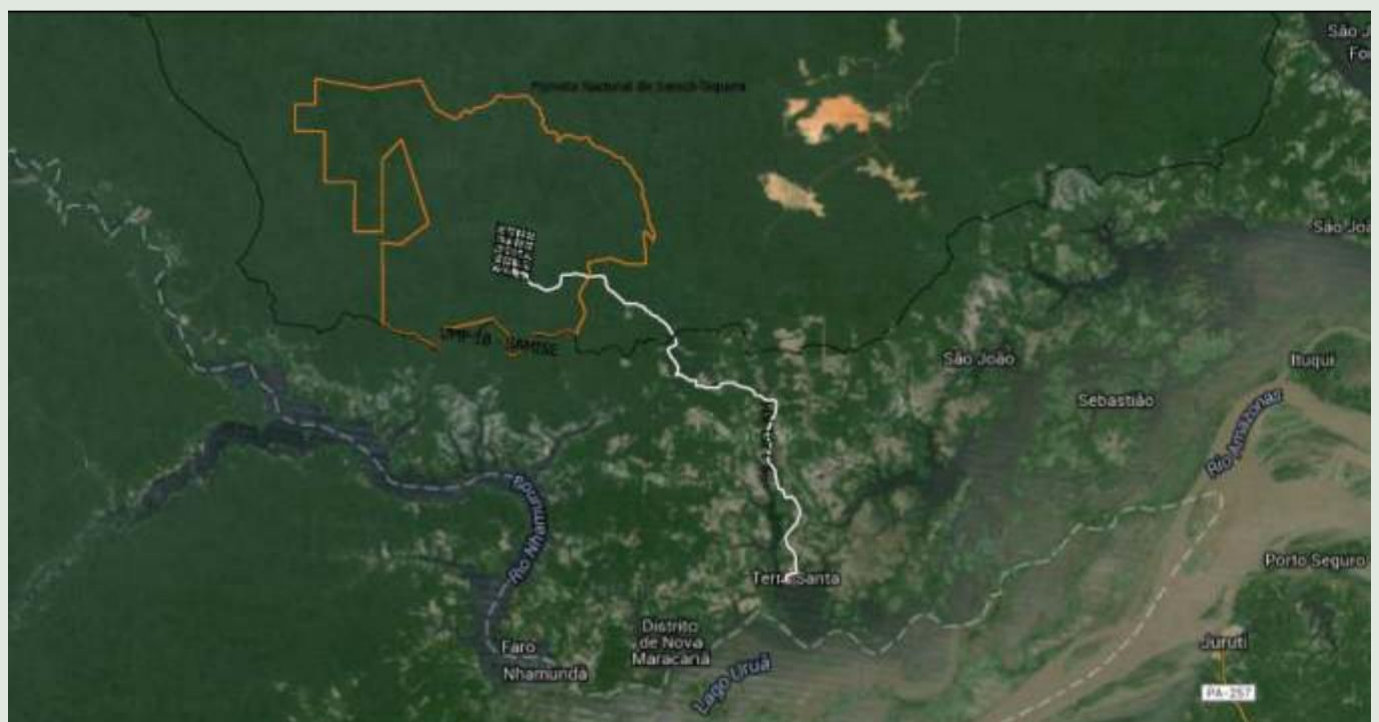


Figura 02 – Mapa de localização da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera.





# ÁREAS DE USO DO SOLO

Considerando a área exclusiva de manejo com 59.408,34 hectares e as áreas inacessíveis à exploração florestal, com declividade superior a 40% de inclinação, correspondente a 87,06 ha, as áreas de APP com 11.547,64 hectares e a reserve absoluta é de 2.970,40 hectares, temos que a UMF IB dispõe de área líquida de manejo com 45.380,29 hectares.

**Tabela 01** – Classes de Solos da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera

Código	Declividade	Hectares	Porcentagem
1	até 10%	42.767,57	72,0%
2	entre 10,1% e 20%	13.058,77	22,0%
3	entre 20,1% e 30%	2.913,96	4,9%
4	entre 30,1% e 39,9%	580,97	1,0%
5	acima de 40%	87,06	0,1%
<b>Área Total</b>		<b>65.408,34</b>	<b>100%</b>

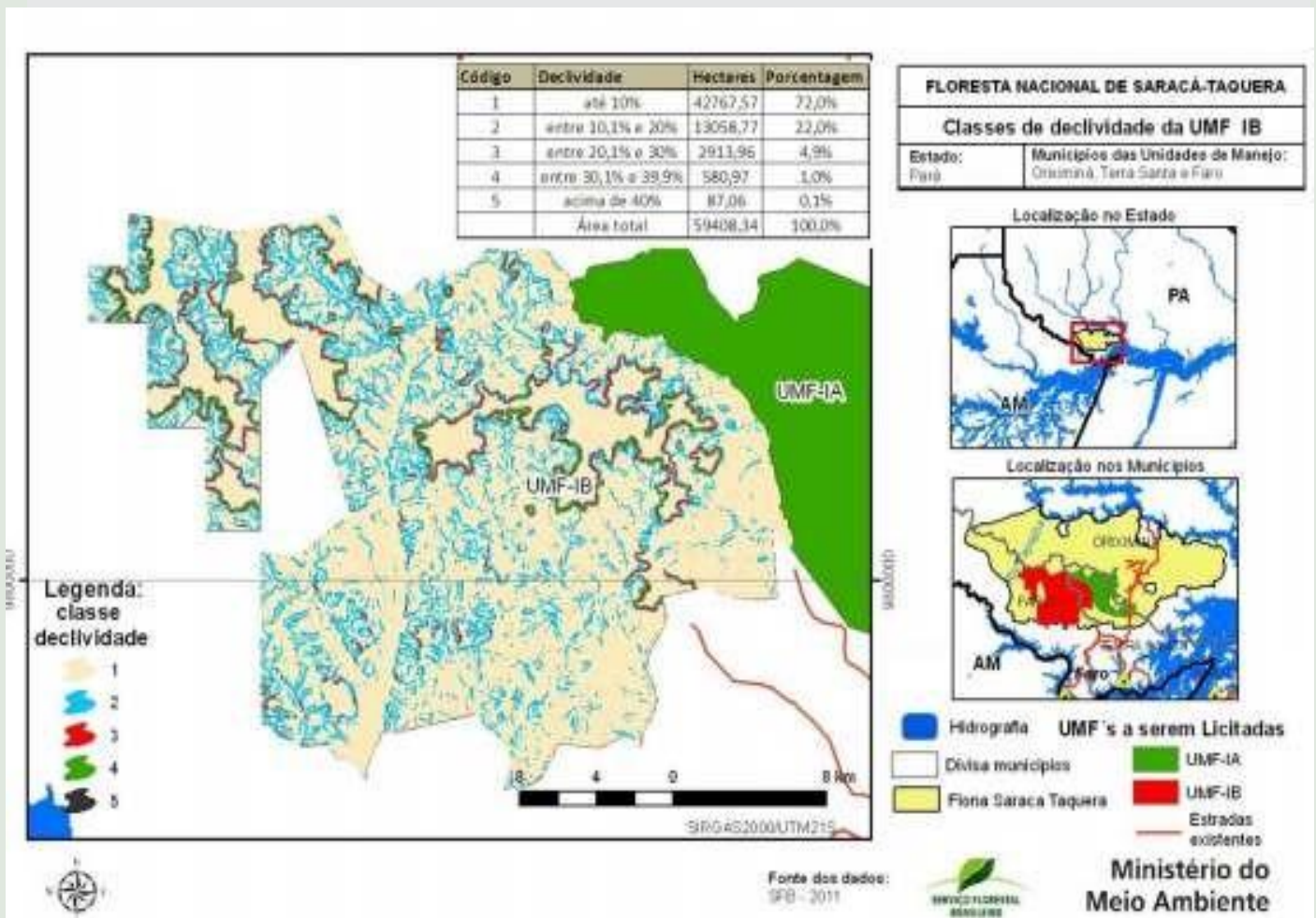


Figura 03 – Mapa de Declividades da da UMF 1B (Samise), na Flona de Saracá-Taquera.



# REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO

O sistema silvicultural adotado, fundamenta-se no corte seletivo de árvores de espécies com melhor valor de mercado e/ou maior utilização por parte da indústria, acima de um limite mínimo de diâmetro, abaixo do qual a regeneração avançada garante após um determinado período a próxima colheita, caracterizando um sistema policíclico, em que o retorno à área é determinado pelos fatores, como o tempo necessário para que as espécies exploradas recuperem o volume extraído; condições da colheita quanto ao uso de máquinas no arraste, e ou a estimativa da produtividade anual da floresta manejada que neste caso será de  $0,86\text{m}^3/\text{ha}/\text{ano}$ , valor usado para as áreas que não possuem estudos no Brasil.

Para os planos de manejo florestal que utilizam máquinas para o arraste de toras, denominado de pleno, o ciclo de corte pode variar entre o mínimo de 25 e máximo de 35 anos. O projeto de manejo implantado na UMF IB, apresentará ao final de 30 anos um total de 30 UPAs, distribuídas uma em cada ano, o que possibilitará ao final deste período o retorno das atividades do manejo (pré-exploratórias, exploratórias e pós-exploratórias) a primeira área explorada. Desta forma o ciclo de corte da UMF será de 30 anos.

A intensidade de corte é a volumetria comercial a ser explorada expressa em metros cúbicos por unidade de área de efetivo manejo, com um limite máximo de  $30\text{m}^3/\text{ha}$  (IN nº 5, de 19 de maio de 2011). A intensidade de corte prevista para o PMFS da UMF IB é de  $25,8\text{m}^3/\text{ha}$  por UPA para um ciclo de corte de 30 anos.

**Tabela 02** – Resumo da caracterização produtiva da UMF IB

Produtividade Estimada	Área total da UMF (em ha)	APP (em ha)	Áreas inacessíveis (em ha)	Área líquida da RA* (em ha)	Reserva Absoluta com APP** (em ha)	Área líquida (efetiva)*	Área líquida anual (em ha)	Produtividade Anual UMF estimada (em $\text{m}^3$ )
$20\text{ m}^3/\text{ha}$	59,408	11.547,64	87,06	12.393,01	2.970,40	45.380,29	1.512,68	30.253,53

Nota: \* Para cálculo final de área efetiva de exploração foi subtraído do computo da Reserva Absoluta (RA) a porcentagem de APP encontrada da área total, pois, caso contrário, a APP estaria sendo duplamente computada no local da RA.

\*\* Neste cálculo é utilizado o percentual de 5% de área total da UMF, conforme estabelecido pelo art. 32 da Lei 11.284/2006.





# ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

O meio ambiente interage de forma natural com os fenômenos que alteram ou degradam seu ciclo e que fazem parte da natureza, sendo o fator homem o que mais interfere e pode alterar seu ciclo natural, causando-lhe impactos negativos.

O PMFS a ser executado em escala de manejo florestal, comprovará sua viabilidade técnica e principalmente ecológica garantindo a minimização dos impactos físicos (solo e água), biológicos (flora e fauna) e sociais, através de monitoramento constante dos impactos, objetivando verificar a eficiência das medidas tomadas e assegurando que os padrões de qualidade ambiental não sejam ultrapassados, detectando os impactos a tempo de corrigí-los, garantindo a manutenção dos recursos renováveis da floresta.

## FLORESTA

A manutenção da diversidade biológica é um dos principais objetivos do plano de manejo, que visa garantir o estoque remanescente e permitir a seleção positiva das espécies com indivíduos que estariam aptos para comercialização.

Por ocasião das intervenções da exploração da madeira que implica em redução de área basal das espécies comerciais, deve-se proceder criteriosamente a fim de que sejam mantidas as árvores matrizes de forma dispersa, para o que não possa ser processado o abate total de grupos arbóreos da mesma espécie que ocorrerem em reboleiras, inclusive, a fim de favorecer posteriormente a dispersão de sementes e a regeneração natural e processo de sucessão na área explorada.

Durante o processo de abate deve-se direcionar a queda das arvores abatidas de tal forma a proteger indivíduos remanescentes, protegidos por lei, e espécies comerciais futuras presentes no sub-bosque da floresta. A beleza cênica, representada pela floresta virgem e exuberante da área será alterada num primeiro momento, contudo, espera-se que em um curto espaço de tempo ela se reconstituirá, através dos processos naturais de regeneração, ou pelos tratamentos proporcionados.



Foto 03 – Toras após atividade de romaneio



# IMPACTOS DA EXPLORAÇÃO FLORESTAL

## COMPARAÇÃO PREVISTO X REALIZADO (BASEADO NA LITERATURA)

Para realizar o comparativo de danos causados com a construção da infraestrutura florestal com os dados da literatura existente, foi considerado à infraestrutura de pátios e estradas secundárias.

### Dados da Literatura:

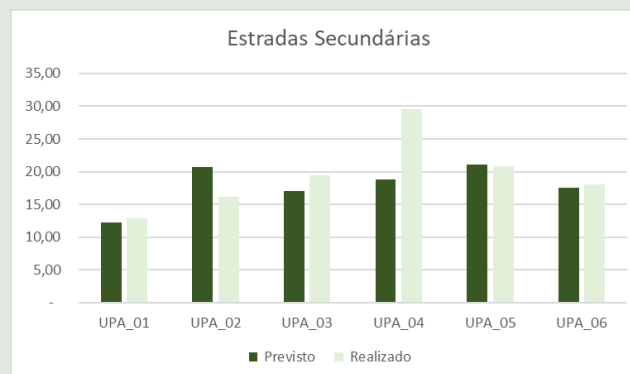
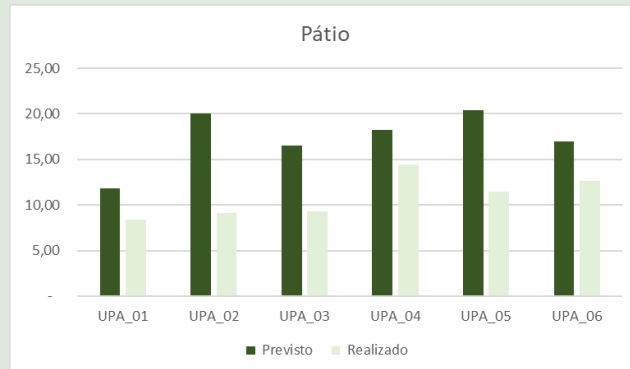
Segundo os dados obtidos na literatura sobre Exploração de Impacto Reduzido - EIR na Amazônia Oriental, Belém: Fundação Floresta Tropical, 2002, 2ª edição, tem-se:

Itens	Parâmetro EIR ha/100ha	UPA 1	UPA 2	UPA 3	UPA 4	UPA 5	UPA 6
Pátio	0,63	11,81	20,01	16,56	18,20	20,44	16,98
Estradas Secundárias	0,65	12,18	20,65	17,08	18,78	21,08	17,52

### Dados Reais:

UPA 01				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	134 un	25 x 25 m	83.750,00	8,38
Estradas Secundárias	31,98 km	4,0 m largura	127.920,00	12,79
UPA 02				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	146 un	25 x 25 m	91.250,00	9,13
Estradas Secundárias	40,2 km	4,0 m largura	160.800,00	16,08
UPA 03				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	148 un	25 x 25 m	92.500,00	9,25
Estradas Secundárias	48,60 km	4,0 m largura	194.400,00	19,44
UPA 04				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	231 un	25 x 25 m	144.375,00	14,44
Estradas Secundárias	73,78 km	4,0 m largura	295.120,00	29,51
UPA 05				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	183 un	25 x 25 m	114.375,00	11,44
Estradas Secundárias	51,98 km	4,0 m largura	207.920,00	20,79
UPA 06				
Itens	Quant.	Medidas	Área (m²)	Área (ha)
Pátios	202 un	25 x 25 m	126.250,00	12,63
Estradas Secundárias	45,12 km	4,0 m largura	180.480,00	18,05

## GRÁFICOS COMPARATIVOS



Verifica-se por meio dos dados que as atividades da empresa estão em conformidade com os dados obtidos na literatura no que diz respeito a EIR, entretanto a empresa deve ficar atenta a confecção de suas estradas secundárias.





## SOLO

A preservação do solo, tanto de suas características físicas, químicas e biológicas depende do uso adequado, utilizando-se práticas de conservação, manejo e monitoramento. Através do planejamento das estradas, conseguiremos minimizar vários fatores degradantes do solo como: perda de matéria orgânica, lixiviação de nutrientes, compactação e má drenagem do solo, além da regeneração natural do solo que compõe o revestimento florístico da área. Porém, além de um bom planejamento é preciso que haja um constante monitoramento das atividades, principalmente no período que antecede cada exploração, garantindo a manutenção constante das estradas de acesso principal, estradas secundárias e trilhas de arraste, evitando focos de erosão e os fatores degradantes já mencionados, resultados de um mau planejamento, onde tratores florestais e práticas como as do arraste de matéria prima, contribuiriam para maiores impactos no solo.

O combate à erosão é um dos pontos fundamentais para a minimização dos impactos do solo. Isto é conseguido evitando-se a eliminação da cobertura florestal de grandes áreas de solos, preservando-se árvores que diminuem o impacto direto dos agentes erosivos, como chuvas, escoamento superficial das águas pluviais e lixiviação de nutrientes.

Na derrubada das árvores é importante direcionar a queda das mesmas a fim de que as árvores

fiquem o mais próximo possível dos locais de saída para os pátios de estocagem, minimizando os impactos no solo com o arraste dessas árvores por longas distâncias. Deve-se evitar o uso de tratores nos períodos chuvosos para se evitar a compactação dos solos. No arraste é essencial o uso de torre e guinchos no trator para suspender uma das pontas da tora, minimizando o impacto sobre o solo ao arrastar a mesma.

## ÁGUA

Em relação aos recursos hídricos, a minimização dos impactos ambientais a ele causados, deve ser realizada com a máxima observação da manutenção da vegetação situada nas margens dos rios, córregos, grotas, nascentes e outros elementos naturais que se enquadram como área de preservação permanente.

Não será permitida de forma alguma a derrubada de árvores nas margens dos corpos d'água. Outra preocupação importante em relação à qualidade das águas se dá por ocasião da construção das estradas, pois estas não devem ser construídas em rampas longas e de declive acentuado que possa direcionar o escoamento superficial de água e sedimentos para os leitos dos cursos, causando a turbidez, o assoreamento, entre outros danos. Quanto aos drenos, sempre que houver necessidade serão colocados bueiros para não obstrução do recurso.

Foto 04 – Recursos Hídricos da Floresta Nacional Saracá-Taquera.



Foto 05 – Fauna da Floresta Nacional Saracá-Taquera.

## FAUNA

A exploração florestal na área de manejo será executada de forma a possibilitar sempre uma opção de refúgio aos animais em áreas de floresta nativa não explorada e sem atividades de manejo, durante o processo de corte e extração de madeiras, ou seja, a exploração terá sempre seu início em talhões próximos às áreas já desmatadas ou mais alteradas, possibilitando a fuga para áreas interiores de floresta natural inalterada ou para floresta natural em pausa das atividades do manejo sustentado.

Assim, em relação ao primeiro efeito negativo (exploração florestal) sobre a fauna, espera-se que com as técnicas de manejo florestal com exploração de impacto reduzido e a manutenção do ecossistema com o mínimo possível de intervenção humana e alteração em relação ao ecossistema original, não haja danos significativos que possam levar a extinção de espécies ou mesmo a processos irreversíveis de degeneração da fauna local, podendo as áreas de manejo servir de refúgio da fauna de áreas circunvizinhas, que eventualmente sofram, por exemplo, com as atividades de subsistência praticadas nas comunidades do entorno a Unidade de Manejo Florestal.







## ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

A empresa SAMISE conduziu um levantamento acerca da presença de Atributos de Alto Valor de Conservação e chegou a seguinte conclusão:

- **BIODIVERSIDADE:** Devido a ocorrência de espécies de fauna e flora ameaçadas foram consideradas como AAVC's do tipo 1.

- **SERVIÇOS AMBIENTAIS:** Devido a UMF localizar-se dentro de uma Unidade de Conservação, na qual ela se caracteriza como uma barreira natural contra incêndios protegendo a biodiversidade local da qual ela faz parte, as áreas utilizadas pela UMF foram consideradas AAVC's do tipo 4.

Para monitorar esses atributos a empresa estabeleceu as seguintes medidas de prevenção e mitigação.

MONITORAMENTO		
	AAVC-1	AAVC-4
AAVC	Exemplares da fauna onça pintada ( <i>Panthera onca</i> ) e gavião-real ( <i>Harpia harpyja</i> ) ambas espécies enquadradas como VU – Vulneráveis na lista de espécies ameaçadas ( <a href="http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/lista-de-especies">http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/lista-de-especies</a> ) e da flora, as espécies vulneráveis são a castanheira ( <i>Bertholletia excelsa</i> ) e o mogno ( <i>Swietenia macrophylla</i> ), encontradas no interior da UMF	Fronteiras da UMF que apresentam uma barreira natural contra incêndios florestais, preservando assim a integridade da biodiversidade da UMF com outras áreas da Flona
Ameaças	Caça e derruba	Incêndios em áreas vizinhas
Medidas de Manutenção	Proibição da caça e do corte das espécies da florestais que são consideradas vulneráveis.	Preservação da UMF como um todo contra incêndios, treinamentos de combate a incêndio. Disponibilização de equipe e equipamento necessário para combate a incêndio. Proibição de caça e pesca
Monitoramento	Rondas, percorrendo a área da UMF a fim de verificar pontos de caça e quando da confecção do IF 100% as espécies com proibição de corte devem ser inventariadas, assim como deve-se orientar os trabalhadores da atividade de corte a evitarem derrubar arvores de corte sobre arvore protegidas.	Rondas, percorrendo as fronteiras para eventuais medidas de combate a incêndio.
Frequência	As rondas devem serão realizadas semestralmente e a identificação do local de arvores protegidas ocorrerá quando da realização do IF100% da área. Também deve-se providenciar treinamento a todos os empregados.	Semestralmente durante a época crítica para incêndios florestais, segundo SEMAS-PA e INPI.
Equipe	Equipe de Monitoramento	Equipe da Brigada de Incêndio.





# ASPECTOS SOCIAIS

O PMFS – SAMISE está intimamente ligado ao contexto de demandas sociais uma vez que preza pela conservação da floresta e a proteção ambiental.

A empresa está realizando visitas as comunidades locais a fim de realizar um diagnóstico dos aspectos sociais, tais como: qual a relação das comunidades com a UMF e quais as demandas e anseios da comunidade com relação ao PMFS.

Ainda no aspecto social a empresa busca a promoção do crescimento econômico e o desenvolvimento local, sendo a priorização da contratação de mão-de-obra local, para a realização das atividades do manejo florestal, como uma boa prática utilizada pela mesma. A mão-de-obra receberá treinamento e qualificação pela empresa, visando agregar qualidade nos serviços prestados dentro do projeto, ofertando um produto com origem e boa qualidade no mercado.



Foto 06 – Conscientização Social na área de Manejo.



# PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIOS

Quanto à minimização dos impactos e proteção da floresta sobre os projetos de manejo sustentado, o fator de maior relevância é a prevenção e o combate a incêndios florestais, que são extremamente prejudiciais à qualidade do ar e à estabilidade do microclima, além de diminuir os teores de matéria orgânica e de alguns componentes minerais dos solos liberados durante a combustão.

As técnicas de exploração de impacto reduzido, como planejamento de estradas e trilhas de arraste, corte direcional e corte de cipós, reduzem a abertura do dossel da floresta. Desta forma, há menos material comburente e uma menor incidência solar sobre a mata explorada, reduzindo o risco de incêndio.

Aceiros nas divisas e educação de trabalhadores quanto a cuidados na prevenção de incêndios florestais serão providenciados para que, em caso de incêndios acidentais no local do projeto, estes sejam prontamente eliminados com o menor nível de danos possível ao ambiente.

Durante a realização das atividades do manejo, todas as equipes de trabalho serão orientadas a não jogar pontas de cigarro no chão, acender fogueiras na floresta e arredores, e somente abastecer as máquinas obedecendo aos princípios de segurança, eliminando assim o elemento chamado de "ignição" para o início do fogo, e consequentemente propagação do incêndio.



Foto 07 – Incêndio florestal





## CONTATO

A SAMISE mantém um canal de comunicação com as partes interessadas, através dos seguintes meios:

### TELEFONE

(91) 3085-1147

### E-MAIL

[contato@samise.com.br](mailto:contato@samise.com.br)

### SITE

[www.samise.com.br](http://www.samise.com.br)